



aicep Portugal Global

FACIM – Feira Internacional de Maputo

Moçambique

26 de agosto a 1 de setembro de 2013



aicep Portugal Global

Enquadramento de mercado

Quadro macroeconómico favorável

Moçambique obteve nos últimos 10 anos um dos melhores resultados em África em termos de crescimento económico, com uma média anual entre os 6% e os 8%, sendo por isso objeto de atenção especial, não apenas por parte das instituições internacionais, mas também por parte da comunidade empresarial de todo o mundo. A estabilidade política e uma gestão macroeconómica e financeira cautelosa têm permitido ao país recolher o elogio das instituições políticas e financeiras internacionais.

Aparentemente, a crise internacional tem tido efeitos relativamente reduzidos, tendo levado o FMI, a reconhecer em Moçambique “uma resistência considerável à crise mundial”. O PIB cresceu 6,6% em termos reais em 2010, acima do que estava previsto, e as previsões para 2011 mantêm esta tendência de crescimento em torno dos 7,5%, alimentado em grande medida pelo reforço da atividade dos projetos associados à exploração de recursos naturais (carvão, gás natural) e à *continuação do investimento público e privado em infraestruturas, designadamente de acessibilidades*. A inflação média em 2011 deverá cair para cerca de 8%, depois de ter atingido, em média, quase 13% no ano transato.

As expetativas do FMI e de outras instituições, são de que os grandes projetos de exploração de recursos naturais em curso permitam que Moçambique continue a crescer nos próximos 3 a 5 anos a uma taxa média a rondar os 8% ao ano e de que, neste cenário de crescimento, o Governo de Moçambique mantenha uma gestão macroeconómica prudente de molde a obter a estabilidade macroeconómica essencial para que o país dê continuidade a um crescimento económico robusto e alcance progressos assinaláveis na redução da pobreza.

Melhoria do ambiente de negócios

Em paralelo, as autoridades têm vindo a lançar medidas com vista à melhoria do ambiente de negócios, reformando e modernizando a Administração Pública e simplificando processos e procedimentos, tendo permitido que o país tenha, nos últimos anos, vindo a ganhar posições no *ranking* do relatório *Doing Business* do Banco Mundial.



aicep Portugal Global

As oportunidades

Com o crescimento previsto nos próximos anos, as oportunidades de negócio em Moçambique estendem-se a quase todos (senão mesmo a todos) os setores de atividade, com particular destaque para os setores da exploração de recursos naturais, das energias e das infraestruturas.

Moçambique está a realizar um esforço muito grande em termos de infraestruturização de base a todos os níveis. Alguns exemplos:

- **Acessibilidades:** melhoria da rede principal de ligação entre capitais de províncias e principais cidades; reabilitação de algumas das principais linhas ferroviárias e construção de novas linhas, necessárias designadamente para a exportação do carvão de Moatize (Tete), tais como a linha do Sena e corredor de Nacala; construção de novos aeroportos em Nacala e em Tete; reabilitação do porto de Nacala e construção de novo terminal para carvão e reabilitação dos portos da Beira, Maputo, bem como a construção de um novo porto de águas profundas na Zambézia.
- **Saneamento e abastecimento de água:** melhoria das redes de saneamento e distribuição de água em curso em Maputo e nas principais cidades e capitais de província. Para além disso vai iniciar-se a construção de, pelo menos, duas barragens: Mpanda Nkuwa e Nacala.
- **Energia:** alargamento das redes de eletrificação, construção da linha de transporte de muito alta tensão do Centro do País para o Sul (CESUL); construção de duas centrais de produção a partir de carvão (Tete) e outras a partir de gás natural; reforço da produção e construção de uma rede de distribuição domiciliária de gás natural em Maputo e Matola; construção da central hídrica de Mpanda Nkuwa e da Central Norte de Cahora Bassa; instalação de uma unidade de liquefação de gás natural em cabo Delgado; instalação de pequenas redes de energia solar e eólica, nas capitais de distrito e outras vilas ainda não abastecidas pela rede elétrica nacional, etc.

Todo este investimento está, em grande parte, dependente de financiamentos externos, já que Moçambique não tem a capacidade financeira própria para o assegurar. As organizações financeiras internacionais (Banco Mundial, Banco Africano, etc.), a Comissão Europeia e alguns doadores bilaterais (designadamente, China, Índia, Brasil, Coreia do Sul) estão a assegurar esse financiamento através de créditos concessionais e doações.



aicep Portugal Global

Relações económicas entre Portugal e Moçambique

Portugal tem-se posicionado, tradicionalmente, como um dos principais investidores neste país, tendo sido o principal investidor em 2010, o 3º em 2011 e posicionando-se até ao final do 3º trimestre de 2012, de novo como principal investidor. Este investimento português tem-se concentrado, essencialmente em: *Construção e Obras Públicas, Banca e Seguros, Indústria, Serviços e Turismo e Hotelaria.*

Do lado das trocas comerciais, o mercado moçambicano tem vindo a assumir uma importância crescente para a colocação de produtos portugueses. As nossas exportações para Moçambique ascenderam a cerca de 218 milhões de euros em 2011, o que representou um crescimento de cerca de 44% em relação ao ano anterior, tendo, na primeira metade de 2012, registado um crescimento de 34%, relativamente a igual período do ano anterior. Por seu turno, as exportações de produtos moçambicanos para Portugal, depois de registarem uma quebra acentuada em 2010, retomaram, no ano passado os níveis de 2009 tendo vindo a crescer ao longo do ano de 2012, ainda que a taxas moderadas (8%). Isto faz com que Portugal seja um parceiro comercial muito mais relevante para Moçambique do que o inverso: o nosso país é o 4º principal fornecedor e o 3º principal cliente de Moçambique, enquanto que este país é o 22º cliente e o 88º fornecedor da economia portuguesa.

A presença de empresas portuguesas

As empresas portuguesas têm uma já longa tradição em Moçambique, com presença nos mais diversos setores da atividade económica, tendo-se vindo a assistir, nos últimos tempos, a um crescente interesse, tanto em termos de estabelecimento (e reforço) de relações comerciais como de procura de oportunidades de investimento.

Portugal tem sido, por isso, um dos principais investidores estrangeiros em Moçambique nos últimos anos, aproveitando o crescimento do mercado e as oportunidades que a localização em Moçambique proporciona de acesso ao mercado da SADC e aos mercados europeus e dos EUA.

Caracterização da Feira

A FACIM – Feira Internacional de Maputo é uma feira multisectorial anual, que constitui o maior evento comercial com dimensão internacional em Moçambique. Apresentando-se como uma ocasião propícia para consolidar presenças estabelecidas e acolher novas empresas de setores de atividade especialmente vocacionados para o mercado, é ainda um importante meio de contato com os clientes moçambicanos.



aicep Portugal Global

As duas últimas edições da feira realizaram-se no novo recinto em Marracuene localizado a 35 km de Maputo e para além da presença de empresas moçambicanas, contou com a participação oficial de 19 países, num total de 1.800 empresas (1.274 moçambicanas e 526 estrangeiras).

A presença de Portugal na FACIM é já tradicional e em 2012 o pavilhão de Portugal, com uma área total de 1.220 m², contou com a participação de 49 expositores portugueses e foi mais uma vez distinguido na categoria de “Melhor Pavilhão Internacional”.

Proposta

A **aicep Portugal Global**, no âmbito de candidatura apresentada ao QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional, Sistema de Incentivos às Ações Coletivas, Programa Compete – Programa Operacional Factores de Competitividade 2013, propõe-se dinamizar a presença nacional na **FACIM – Feira Internacional de Maputo**, que se realizará em Marracuene de 26 de agosto a 1 de setembro de 2013, assumindo a organização do Pavilhão de Portugal.

Para 2013, propõe-se a ocupação da mesma área total de 1.220 m², com uma previsão de participação de 55 empresas expositoras.

Esta ação destina-se a empresas portuguesas produtoras e comercializadoras de bens e serviços nacionais.

Condições de Participação

A proposta da aicep Portugal Global para a participação das empresas neste evento inclui os seguintes serviços:

Stand chave na mão: Módulos disponíveis de 9, 18 e 27 m².

Todos os stands incluem: montagem, desmontagem, piso em alcatifa, identificação da empresa na cornija, instalação elétrica, iluminação, tomadas, quadro elétrico, segurança e limpeza diária.

O mobiliário base consistirá em mesa e cadeiras e, consoante a tipologia do stand, haverá outro mobiliário para exposição dos mostruários das empresas que oportunamente será comunicado aos participantes.



aicep Portugal Global

No **custo dos stands** estão incluídas duas verbas:

- uma relativa ao custo da área efetivamente ocupada (9, 18 e 27 m²) mais o custo da construção do stand;
- outra relativa à repartição dos custos das áreas de circulação e arrumos. A aicep Portugal Global assume 25% desses custos e as empresas participantes os restantes 75 %.

Transporte de mostruários

- **Frete de ida, 2,5 m³ por empresa, via marítima**, desde o armazém do transitário selecionado até ao stand.
- **Envio aéreo excepcional**: Para as empresas de bens perecíveis, entendendo-se como tal as empresas de bens alimentares que sejam considerados perecíveis pela aicep Portugal Global, e somente para estes casos não havendo lugar a quaisquer exceções, o envio do mostruário poderá ser efetuado via aérea, **sendo que a aicep Portugal Global suportará apenas o valor correspondente à carga marítima.**

Nota: Durante o período de realização da feira, **será feita a armazenagem de taras vazias para reembalagem de cargas, se para tal tiver sido dada a indicação ao transitário na data da entrega dos mostruários no armazém em Portugal.**

Será da responsabilidade das empresas expositoras:

- Assumir a totalidade dos custos de transporte relativos a envios superiores à volumetria indicada, que serão regularizados diretamente com o transitário selecionado.
- Assegurar o devido acondicionamento/embalagem dos produtos para transporte.
- Assumir os custos relativos às taxas a pagar para a nacionalização das mercadorias, cuja percentagem sobre o valor CIF (valor das mercadorias + seguro + frete) será comunicada oportunamente e poderá variar consoante a mercadoria, que serão regularizados diretamente entre o expositor e o transitário selecionado. No caso das mercadorias que sigam em regime de exportação temporária, assumir os custos do caucionamento da totalidade das despesas alfandegárias, que serão regularizados diretamente entre o expositor e o transitário selecionado.
- Assumir a totalidade do custo de retorno de mercadorias.



aicep Portugal Global

- Assumir o custo diferencial que venha a ser apurado entre o valor do frete marítimo de 2,5 m3 estabelecido pela aicep Portugal Global, já incluído no valor de inscrição, e o valor de transporte aéreo, que deverá ser regularizado diretamente entre o expositor e o transitário selecionado.

Nota: A data limite de entrega da documentação e da carga marítima e a indicação do transitário serão comunicados oportunamente.

Viagem e alojamento (opcional)

- Está considerado **um representante por empresa**.
- Estão incluídos nesta rubrica, viagem de ida e volta em classe económica, o alojamento de 9 noites em regime APA, taxas de aeroporto, visto de entrada em Moçambique, transferes aeroporto/hotel/aeroporto e transferes diários hotel/feira/hotel.

De referir que as empresas que selecionarem este serviço, terão que cumprir na íntegra o programa indicado pela AICEP, não havendo lugar à possibilidade de quaisquer alterações, de voos ou de hotel. Excecionalmente e mediante justificação, poderá ser analisado pela aicep Portugal Global acertos nas datas de partida e chegada.

Tendo em vista as alternativas de voos disponíveis, à data do fecho desta nota de divulgação e as datas de realização da feira, prevê-se que o programa se inicie com a viagem de ida no dia 24 de agosto e regresso no dia 02 de setembro, com 9 noites de hotel e um dia para decoração dos stands por parte dos expositores antes da feira começar e outro (02/09) para desmontagem do mesmo.

De mencionar, no entanto que, sem o número de empresas participantes estabilizado e sem termos alargado as diversas alternativas de viagem, contamos, nesta fase, com uma estadia de 10 dias/9 noites. Todas estas informações ser-vos-ão comunicadas oportunamente.

Nota: Posteriormente será indicada a Agência de Viagens e o Programa respetivo.

Estratégia de promoção

Realização de um mailing de divulgação da participação portuguesa aos agentes económicos locais, jornalistas e importadores, convidando-os a visitar o Pavilhão de Portugal e conhecer de perto as propostas da oferta nacional e as empresas expositoras.



aicep Portugal Global

Inscrição no catálogo da feira com informação sobre os expositores presentes no Pavilhão.

Produção de catálogo, em português, a editar pela AICEP com informação sobre as empresas participantes para difusão prévia e distribuição no decorrer da feira.

Condições financeiras de participação

As condições financeiras de participação das empresas são as seguintes:

Custos de Participação SEM Financiamento QREN						
Serviços SEM Viagem e Alojamento			Módulos	Serviços COM Viagem e Alojamento		
Valor sem IVA	IVA 23%	Valor Final com IVA		Valor sem IVA	IVA 23%	Valor Final com IVA
2.618,48 €	602,25 €	3.220,73 €	9m2	6.685,06 €	1.537,56 €	8.222,62 €
4.811,51 €	1.106,64 €	5.918,16 €	18 m2	8.878,09 €	2.041,96 €	10.920,05 €
7.004,54 €	1.611,04 €	8.615,58 €	27 m2	11.071,12 €	2.546,36 €	13.617,48 €

A participação das empresas implica o pagamento do valor total previsto no quadro acima, conforme modalidade e o módulo escolhido.

Como já referido, a presente ação insere-se no Plano de Promoção Externa da aicep Portugal Global, objeto de candidatura ao Sistema de Incentivos às Acções Colectivas, Programa Compete - Programa Operacional Factores de Competitividade para 2013.

Com a aprovação do financiamento QREN, a **aicep Portugal Global** procederá ao reembolso até ao máximo de **75%** do valor de inscrição. De referir que algumas despesas não são elegíveis e como tal não são comparticipáveis, como por exemplo: emissão de vistos e seguros de viagem.

A candidatura da aicep Portugal Global encontra-se sujeita às condições previstas, designadamente no que se refere ao âmbito territorial de aplicação (Regiões de convergência Norte, Centro e Alentejo). Nestas circunstâncias, os investimentos imputáveis às Regiões NUTII Lisboa e Algarve não serão objeto de comparticipação no âmbito do projeto e, como tal, as empresas sedeadas nessas regiões não poderão ser beneficiárias de cofinanciamento QREN.

Alerta-se também para o fato de não poderem ser beneficiárias de cofinanciamento QREN, as empresas que não obedeçam às condições listadas no Anexo 1.



aicep Portugal Global

De referir que poderá haver a necessidade de se proceder a ajustes financeiros dependendo dos custos finais que vierem a ser apurados e do universo final das empresas participantes.

A aicep Portugal Global não devolve verba relativa a despesas cujos serviços façam parte do pacote e que não sejam utilizados pelas empresas expositoras.

Processo de Inscrição

As empresas interessadas em integrar esta ação deverão proceder ao **preenchimento do formulário de inscrição através do *link Formulário de inscrição em feiras*, até ao dia 22 de março de 2013.**

O pagamento da participação poderá ser efetuado em duas tranches: 50% até à data limite da inscrição, dia 22 de março de 2013 e os restantes 50% até ao dia 24 de Abril de 2013, procedendo à transferência bancária utilizando o **NIB 078101120000004577 17** das referidas percentagens do *valor total* definido no quadro (*“Custo de Participação SEM financiamento QREN”*) em função do espaço pretendido e modalidade selecionada.

Chamamos a atenção para que, com a transferência bancária seja dada a indicação do NIF e Nome da Empresa e nome da Feira - FACIM 2013, de modo a que possa ser emitida a fatura/recibo corretamente.

Para que possam participar as empresas devem ter a sua situação regularizada para com o Estado, com a Segurança Social, não podendo ter dívidas em atraso com a nossa Agência.

No respeitante aos comprovativos das empresas relativos às regularizações atrás discriminadas - Estado e Segurança Social -, deverão ser apresentados, preferencialmente no ato de inscrição ou no limite até ao dia 22 de março de 2013, as certidões atualizadas ou cópias autenticadas pelos respetivos Serviços, válidas à data de realização da feira, ou autorizando a consulta por parte da aicep Portugal Global nos sítios da Internet da Segurança Social e das Finanças. Estes comprovativos ou informação deverão ser remetidos para o respetivo Gestor de Clientes.

Nota: A AICEP reserva-se o direito de proceder à seleção final dos participantes ou cancelar a ação, em função de fatores que considere relevantes e do número de participantes.



ANEXO 1

QREN / Sistema de Incentivos às Ações Coletivas Condições de Participação e Co financiamento QREN

Com vista à participação nas ações coletivas dinamizadas pela Aicep no âmbito do QREN, a empresa cumpre, ou encontra-se em situação de cumprir, as condições de elegibilidade constantes do Enquadramento Nacional (Decreto-Lei n.º 65/2009, de 20 de Março) e do Regulamento do Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME (Anexo à Portaria n.º 47-A/2012, 24 de Fevereiro, alterado pelas Portarias n.º 233-A/2012, de 6 de Agosto, e 369/2012, de 6 de Novembro, designadamente:

- i) Encontrar-se legalmente constituído
- ii) Cumprir as condições legais necessárias ao exercício da respetiva atividade
- iii) Possuir a situação regularizada face à administração fiscal, à segurança social e às entidades pagadoras de incentivos
- iv) Possuir ou assegurar os recursos humanos e físicos necessários ao desenvolvimento do projeto
- v) Dispor de contabilidade organizada nos termos da legislação aplicável
- vi) Cumprir o rácio de autonomia financeira definido no anexo B do Regulamento do Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
- vii) Cumprir (quando aplicável) os critérios de PME - para efeitos de comprovação do estatuto de PME as empresas deverão registar-se no site do IAPMEI para obtenção da Certificação Eletrónica prevista no Decreto-Lei n.º 372/2007, de 6 de Novembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 143/2009, de 16 de Junho